



EMBRAPA

**CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ**

Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

ISSN 0101 — 2118

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 28 SETEMBRO/83 04p.

USO DE PORTA-ISCAS PARA CONTROLE DE SAÚVAS EM SERINGAIS DE CULTIVO¹



Sebastião Eudes Lopes da Silva²
Francisco Exgidas Leite Magalhães³

INTRODUÇÃO

As formigas cortadeiras causam danos expressivos à seringueira, principalmente quando as plantas estão ainda na fase jovem. Esses danos consistem na desfolha de até 100% das plantas em sementeira, em viveiro e em seringais de cultivo, o que influencia negativamente no desenvolvimento destas plantas, podendo desfolhamentos sucessivos levá-las até a morte.

Na Amazônia, ocorrem principalmente as espécies da saúva *Atta sexdens* *sexdens*, *Atta cephalotes* e *Atta laevigata*, conhecidas comumente por "formiga da mandioca", "saúva da mata" e "saúva cabeça-de-vidro", respectivamente.

Registra-se ainda nessa região a presença de outras espécies de formigas do gênero *Aecomyrmex*, conhecidas vulgarmente por "formiga cortadeira" ou "quenquem", cujos ninhos regra geral não apresentam o monte de terra fofa na superfície, o que dificulta a sua localização.

¹Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

²Engº Florestal EMBRAPA/CNPDS.

³Técnico Agrícola EMBRAPA/CNPDS.

A espécie de quem de maior ocorrência na Amazônia é a *Acromyrmex coronatus*, que constrói seus ninhos sobre troncos de árvores, sob pedras, em troncos caídos ou no solo, nesse último caso cobertos com gravetos ou subterrâneos (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural 1979).

O formicida em forma de isca granulada tem sido largamente utilizado pela sua praticidade, pois dispensa o uso de equipamentos para sua aplicação e pode ser colocado ao lado dos carregadores, sem necessidade de se localizar o saúveiro.

As iscas atuam através da liberação lenta de gases venenosos, provocada pela destruição da camada impermeável que a envolve, ou por ingestão. Em ambos os casos, a presença de chuvas e mesmo a alta umidade prejudicam a eficiência desse produto, sendo este o principal fator que limita o uso de formicidas em forma de isca.

O USO DE PORTA-ISCAS

As primeiras idéias sobre a utilização de porta-iscas surgiram da necessidade de se conciliar um método prático e pouco oneroso ao combate das saúvas, bem como de oferecer proteção ao homem e à natureza.

No Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPDS), foi desenvolvido um tipo de porta-iscas, com variações dos modelos citados por Almeida (1983), de confecção simples, de baixo custo e de uso aprovado para a região.

O porta-iscas testado com a isca granulada AC-MIREX, à base de Dodecacloreto, de ação lenta e cumulativa por ingestão, apresenta as seguintes vantagens:

- mesmo em período chuvoso, não há perda de isca por emboloramento
- redução de mão-de-obra no combate às saúvas, pois não há necessidade de se localizar o formigueiro

- economia de formicida, uma vez que, mesmo com chuva, não há perda do produto
- proteção dos animais silvestres contra a ingestão das iscas.

CONSTRUÇÃO DO PORTA-ISCAS

O porta iscas, pela sua simplicidade, pode ser construído em qualquer propriedade agrícola. Consiste de um frasco de plástico vazio, em cuja base é adaptado um tubo de plástico ou de bambu por onde, por gravidade, sai a isca. Esse tubo, de 2,0cm de diâmetro, é cortado, nas duas extremidades, em diferentes tamanhos. Os cortes são feitos nos lados opostos, para haver de posição da isca no tubo e evitar entrada de água e de respingos de chuva (Figura 1).

O frasco de plástico deve ser provido de tampa. Na parte lateral superior do frasco, são abertos quatro furos, com cerca de 2mm de diâmetro, para evitar condensação de umidade; na parte inferior, a 1cm da base, é feita uma abertura igual ao diâmetro do tubo a ser utilizado, ou seja, de 2,0cm.

O tubo plástico ou de bambu deve ter 2,0cm de diâmetro e o comprimento igual ao dobro do diâmetro do frasco. O tubo é cortado nas duas extremidades, em diferentes tamanhos. Os cortes são feitos nos lados opostos, de modo que a extremidade a ser embutida no frasco funcione como uma calha de recepção da isca, e a extremidade exterior sirva de proteção contra entrada de água ou respingos de chuva. Para tanto, o tubo é embutido no frasco com uma leve inclinação.

O custo do porta-iscas está restrito à mão-de-obra necessária para sua confecção.

CUIDADOS NO USO DO PORTA-ISCAS

- Colocar no máximo 250g de isca granulada em cada porta-iscas.
- Colocar os porta-iscas, espaçados de 50 em 50 metros, em volta do seringal, principalmente nas proximidades da mata.
- Verificar os porta-iscas pelo menos uma vez por semana, reabastecendo aqueles que estiverem vazios.
- Se o formigueiro for localizado por ocasião de distribuição dos porta-iscas, calcular a área do sauveiro e colocar no porta-iscas a quantidade de correspondente a 10g de isca por metro quadrado de formigueiro.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ALMEIDA, A.F. de O princípio do uso de porta-iscas no controle das formigas cortadeiras em florestas implantadas. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 4. Belo Horizonte, 1982. Anais... São Paulo, Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1983. p 132-4.
2. EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Brasília, DF. Manual Técnico; cultura da seringueira - Norte. Brasília, 1979. 219p. (EMBRATER, Manuais, 9).

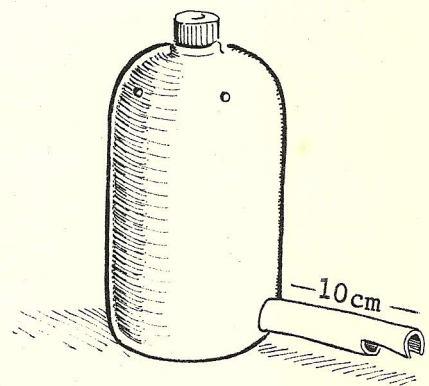
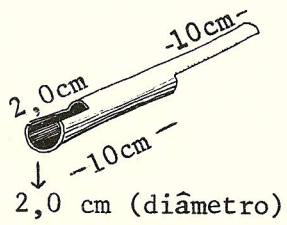
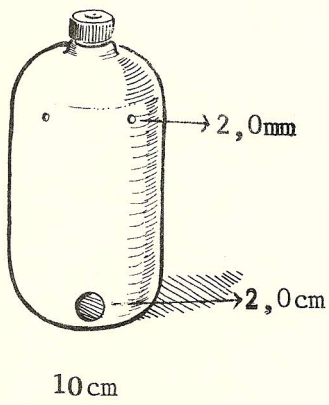


FIGURA 1 - Componentes que formam o porta-isca e porta-isca montado